CRITICA DE TEATRO

D. MARIA II

Audição escolar dos alunos do Conservatório Nacional

Muitos daqueles rapazes e raparigas cheios de esperança, ávidos de aplausos, não seguirão carreira pelos palcos portugueses. Para alguns isso será uma felicidade: — poupar-lhes-á muitos fracassos! para outros a abandono da vida artística é de lastimar, pois que, neste longo e maçador espectaculo escolar evidenciaram apreciaveis qualidades que é pena menosprezar.

Tais cursos foram ao palco do Normal mostrar os progressos dos ensinamentos recolhidos no ano lectivo: — a classe de arte de representar do prof. Samwel Dinis, a classe de canto teatral da prof.ª Marietta Austad e a classe especial de ballarinas da prof.ª Margarida de Abreu. Das três a que nos pareceu mais equilibrada, mais afinadinha foi a de ballarinas que o profiquo saber de Margarida de Abreu tão bem ensina e que, há bem pouco tempo, conseguiu clamoroso exito na ribalta do São Carlos. As alunas Mirella Negreiros, Ilsa Porst e Ana Maria Marcolo arrancaram as mais quentes e merecidas ovações da tarde, aplausos tambem dirigidos á professora que lhes conquistou o exito. Ilse Porst no bailado de Mounorgstey Baba-Yage, compenetrando-se do tema, movimentou-se bem dando á dança toda a beleza ritmica que ela requer. Foi dos poucos momentos verdadeiramente agradaveis, de verdadeiro deleite artistico que a imensa recita nos proporcionou. Estão de parabens a professora e a aluna.

Na classe de canto teatral que Mlle. Amstad a melhor aluna pareceu-nos Maria Isabel Moreira — boa voz, dando á voz os cambiantes precisos conforme é ironico ou dramatico o momento do libreto que cantou. O terceto «Soave sia il vento» em que aquela aluna contracenou com Maria Amelia Amil Mota e com Maria Adelaide Robert foi muito bem cantado conseguindo agradar plenamente á numerosa assistencia que por completo enchia a sala.

Escolheram-se para esta audição escolar na classe de arte de representar a cena final do 2.º acto do «Frei Luis de Sousa», a cena final tambem do 2.º acto dessa inconcebivelmente romantica «Morgadinha de Valflor», e um dialogo de Olga Alves Guerra interpretado magnificamente por Maria Bernardo e razoavelmente por Cecilia Guimarães. A D. Madalena de Vilhena do «Frei Luis de Sousa» foi feita «tant bien que mal» por Clarisse Santos e a Morgadinha foi desempenhada por Isabel de Castro, que fez o que lhe mandaram — e correctamente. Mario Nobre num Luis Fernandes nervosissimo, Artur Semedo um perevosissimo, Artur Semedo um perevosissimo, Salter Sousa um sensato Frei Jorge Coutinho. Henrique Canto e Castro já nosso conhecido, demonstrou mais uma vez inegaveis qualidades.

Se a sessão de comprida que é não cansasse tanto talvez que desta audição pudesse resultar uma tarde agradavel. Tanta coisa junta só vem a prejudicar o trabalho dos alunos que nele põem todo o seu esforço e juvenil entusiasmo.

E' preferivel que cada classe dê um espectaculo por si e não assim em amontoado — umas desvalorizando outras.

MANUEL MOUTINHO

VIDA AR

AS PROVAS

dos finalistas do Conservatorio

NO TEATRO NACIONAL

Os alunos finalistas dos cursos da arte de representar e do curso especial de ballarinas do Conservatorio Nacional prestaram ontem provas publicas no Teatro de D. Maria II, perante o juri, presidido pelo director, sr. dr. Ivo Cruz, e constituido pelos professores D. Maria Matos, Samwel Dinis e D. Margarida de Abreu, e numerosa assistencia de artistas, criticos, amigos e actuais alunos do Conservatorio, e amadores de teatro, a quem sempre interessa o conhecimento dos novos

Alguns dos alunos que ontem prestaram provas

artistas, que serão os mantenedores das honrosas tradições da arte dramatica nacional. Quatro futuros comediantes e três distintas ballarinas se apresentaram com galhardia diante do publico e todos mereceram tanto o seu aplauso como a aprovação do juri. Cecilia Guimarães, franzina e delicada figura de ingenua, já conhecida como notavel recitadora, deu excelente prova de aptidão dramatica na interpretação da corajosa «Antonieta» da peça de Curel «O novo idolo»; Henrique de Canto e Castro, no astucioso protagonista de «Velhacarias de Scapin», comedia de Moliere, em tradução de Augusto de Lacerda e arranjo de Carlos de Sousa da sequencia das cenas principais, mostrou jovial e espontanea desenvoltura comica; em «A Migalha», de Nicodemi, a aluna Maria Manuela Bernardo, pronta nas replicas, deu com sinceridade, emoção e ternura ao desempenho da figura principal; Mario Nobre Costa interpretou conecientemente um papel de responsabilidade no conflito familiar que é assunto de «Cadeira quebrada», 1 acto violento de Francisco Ventura.

No desempenho das peças, ensaiadas pelos professores Samwel Dinis e Carlos de Sousa, contracenaram com os examinandos os artistas Luisa Neto, Augusto de Figueiredo e Antonio Sarmento, e os alunos do 1.º ano Pizani Burnay, Maria Gasmaz, Luisa Laurent, Rui de Carvalho, Armando Cortês, Hernani Muñoz, Armando Rodrigues e Clarisse Cais.

Realizaram-se depois as provas da classe especial de ballarinas, em cujo estilo se sente no hausto de renovação artistica a tecnica e arte da professora D. Margarida de Abreu, que apresentou a exame final 3 alunas — Arminda das Neves, Ana Maria Marcolo e Ruth Mendes Correia, cada uma delas tendo já distinta personalidade, que em bailados classicos de Lully e Delibes, de interpretação plastica, de Debussy e Poulenc, neo-romanticos, de J. Ibert, Strawinsky e Chopin, encantaram a assistencia, que lhes não regateou os aplausos.

Seguidamente o juri arbitrou as seguintes classificações: teatro — Henrique de Canto e Castro, 18 valores; Maria Manuela Bernardo, 17; Mario Nobre Costa, 17, e Cecilia Guimarães, 14. Dança — Ana Maria Marcolo, 18 valores; Ruth Correia, 17; Arminda das Neves, 16.

DIÁRIO POPULAR

28.07.47

PROVAS FINAIS
DA ARTE DE REPRESENTAR E DO CURSO ESPECIAL DE BAILARINOS
do Conservatório Nacional

Em substituição do crítico habitual deste jornal procurarei dar ao leitor uma impressão geral das provas prestadas ontem no Teatro Nacional de D. Maria II, impressão puramente pessoal, porque ando há muito afastado dos bastidores e da vida do Conservatório. Vejo porém, com surpresa, que foi banida uma antiga e boa prática: não só cada professor ensaiava um aluno, como ainda colaborava, por lei, nestas provas finais.

Quatro alunos da classe de arte de representar do prof. Samwell Denis terminaram ontem o seu curso. Foi a primeira Cecília Guimarães, que escolheu, segundo diz o programa, uma cena do 1.º acto e outra do 3.º do «Novo Ídolo», de Curel. Se a escolha da peça representa uma sensibilidade artística digna de registo, outro tanto se não pode dizer das cenas apresentadas. Seja como for, Cecília Guimarães, prejudicada pelo tom geral da representação, afirmou qualidades de emoção íntimas dignas de serem cultivadas e orientadas. Acompanharam-na a actriz Luísa Neto, que raras vezes aparece nos nossos palcos, e Pizani Burgay, que o programa, ao que me informam, pouco exactamente, diz ser aluno do primeiro ano, e que arcando com a responsabilidade de um papel cheio de espinhos e que é uma das coroas de glória de Alves da Cunha, dele se desempenhou airosamente.

As «Velhacarias de Scaprin», que Henrique Canto e Castro escolheu bem, é uma inteligente e hábil redução da famosa peça de Molière. Não insere

Os alunos do Conservatório que ontem prestaram provas. Da esquerda para a direita: Cecília Guimarães, Henrique do Canto e Castro, Maria Manuela Bernardo e Mário Nobre Costa

o programa o nome de quem a tal

NO TEATRO
de D. Maria II
realizaram-se as provas
DOS FINALISTAS DO CONSERVATÓRIO

Perante publico numeroso e escolhido realizaram-se, ontem, no Teatro Nacional de D. Maria II, as provas finais de Arte de representar e do curso especial de bailarinas.

Quatro alunos prestaram as provas de teatro: Cecília Guimarães, que interpretou duas cenas de «O Novo Idolo», de François de Curel; Henrique Canto e Castro, nas principais cenas das «Velharias de Scapin», de Molière; Maria Manuela Bernardo, no 3.º acto de «A Migalha», de Nicodemi; e Mário Nobre Costa, na peça em 1 acto «Cadeia Quebrada», de Francisco Ventura.

Da classe de bailarinas, dirigida pela professora Margarida de Abreu, exibiram-se as alunas Arminda das Neves, Ana Maria Mascolo e Ruth Mendes Correia, em bailados de Lully, Delibes, Debussy, Poulenc, Jacques Ibert, Strawinsky e Chopin.

O juri, a que presidia o director do Conservatório, dr. Ivo Cruz, atribuiu as seguintes classificações: Henrique Canto e Castro, 18 valores; Maria Manuela Bernardo, 17; Mário Costa, 17; Cecília Guimarães, 14; Ana Marcolo, 18; Ruth Correia, 17; Arminda Neves, 16.